



## INRI CRISTO E A ESCATOLOGIA TUPINIQUIM

*Inri Cristo and a eschatology tupiniquim*

Vera Irene Jurkevics

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR),  
Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)  
e-mail verajurke@ gmail.com.

**RESUMO:**A doutrina escatológica refere-se à consumação do tempo histórico e da vida dos homens na Terra, de acordo com a anunciação apocalíptica de judeus, de cristãos e de muçulmanos. Ao longo do tempo, muitos fizeram uso de previsões e profecias apocalípticas. Bastava que alguns fenômenos meteorológicos castigassem alguma região, ou que as devastações de fome, de guerra ou que epidemias provocassem um grande número de mortos para que as consciências fossem invadidas por um temor escatológico. Os profetas do Antigo Testamento já sinalizavam e os judeus ainda aguardam a vinda do Messias e do Juízo Final, quando deve ocorrer uma profunda e misteriosa restauração de toda a Humanidade, inaugurando uma era de paz e prosperidade, após a derrota final das forças do mal. Para as crenças orientais, o Universo está em constante movimento e mutação, por isso, cada ciclo se encerra, de forma catastrófica, entrando depois em tempo repouso, sucedido por uma nova formação. Diferentemente, judeus, cristãos e muçulmanos crêem que, no final dos tempos, após a ressurreição geral, haverá a decisão sobre o destino eterno de todos. E, é exatamente esse o anúncio que faz Inri Cristo, líder religioso catarinense, que se intitula o Messias, Filho de Deus. Palavras-chave: Inri Cristo, Messias, apocalipse, escatologia.

**ABSTRACT:** The doctrine refers to the eschatological consummation of historical time and human life on Earth, according to the announcement apocalyptic Jews, Christians and Muslims. Over time, many made use of apocalyptic prophecies and predictions. It was enough that some meteorological phenomena castigasse some region, or the ravages of famine, war or epidemics which provoke a large number of dead so that consciences were invaded by a fear eschatological. The prophets of the Old Testament already signaled and Jews still await the coming of the Messiah and the Last Judgement, when there must be a deep and mysterious restoration of all mankind, ushering in an era of peace and prosperity after the final defeat of evil forces . For Eastern beliefs, the universe is constantly moving and changing, so each cycle ends, catastrophically, after coming home on time, succeeded by a new formation. Unlike Jews, Christians and Muslims believe that in the end times, after the general resurrection, there will be a decision on the eternal destiny of all. And this is exactly what makes the announcement Inri Christ catarinense religious leader, who calls himself the Messiah, the Son of God. Keywords: Inri Christ, Messiah, apocalypse, eschatology.

## Introdução

“É o fim do mundo!” Esta expressão cotidiana, reflete a permanência de um temor tão antigo quanto, alguns dos mais antigos sistemas religiosos. É possível se afirmar que a crença escatológica sempre esteve presente na vida dos homens, na perspectiva da salvação e da imortalidade da alma. Povos de diferentes épocas e de diversos matizes religiosos edificaram a sua doutrina, em boa parte, sustentando-se em uma anunciação escatológica, na figura de um Salvador e, finalmente, no Juízo Final, quando se realizará o triunfo do Bem.

De acordo com o judaísmo, o Messias há de vir para redimir, tanto os judeus que serão reconduzidos para o Reino de Israel, quanto o resto da humanidade, quando Deus se revelará e não haverá mais necessidade de qualquer mediação para alcançá-Lo. Para a tradição muçulmana, Muhammad profetizou a volta de Jesus Cristo para um combate com Dajjal, um ser maligno que dominará os homens no Final dos Tempos. Só depois se dará uma nova fase de paz e prosperidade, sucedida pelo *escatho*, quando cada um será julgado de acordo com suas ações, contabilizadas por anjos anotadores.

Para os cristãos, a derradeira vitória de Deus prevê uma era de completa felicidade que jamais terminará. De acordo com a crença no retorno de Jesus, o Messias, haverá grandes transformações: a humanidade se transformará naquilo para o que foi criada: um só povo, uma só família.

O *Livro do Apocalipse*, de João Evangelista exerceu profunda influência nas atitudes religiosas do homem medieval, por conter uma impressionante seqüência de profecias que prediziam o fim do mundo, quando ocorreria o julgamento dos vivos e dos mortos. Contudo, antes do Juízo Final, acreditava-se que Deus enviaria uma série de sinais anunciadores, como pestes, guerras e fome, antecipando a concretização profética. Nesse contexto, surgiram homens influenciados por um clima de tensão, afirmando serem enviados de Deus para anunciar o Fim do Mundo e a Salvação Eterna. Opressão, fé e esperança não terminaram na Idade Média. E, a inspiração messiânica também não. Alguns dos discursos apocalípticos mais recentes são o dos Testemunhas de Jeová, grupo formado por Charles Russel, nos Estados Unidos, em 1870 e que

anunciou o fim dos tempos para 1914, do imperador etíope Haile Selassie (1930-74), do Movimento Rastafari, do Reverendo Moon que, em 1954, fundou a Igreja da Unificação, na Coreia do Sul, que defendia que o fim estava marcado para abril de 1975, entre outros. Certamente esses são apenas alguns exemplos de grupos e de líderes que sinalizavam um futuro inimaginável para todos que enfrentassem os desafios com fé.

De certa forma este é o perfil da anunciação de Inri Cristo, líder religioso que fundou a Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade (SOUST) e que se identifica como o Filho Primogênito de Deus, o Cristo reencarnado. Para ele, o Final dos Tempos está bastante próximo e só um pequeno número de pessoas se salvará. Naturalmente, somente aquelas que o seguirem.

#### Vida e revelação

Inri Cristo, supostamente nascido Iuri Thais, em 1948, em Indaial, foi adotado, com poucos dias, pelo casal Wilhelm e Magdalena Thais, gente pobre da pequena cidade do interior catarinense, que não pôde lhe proporcionar mais do que os primeiros anos de escola.

Segundo suas declarações, desde cedo ouvia “vozes em sua cabeça” e, aos 13 anos teria recebido ordem “dessa voz” para sair de casa e passou a viver como ajudante de padeiro, como vendedor de verduras, entre outros pequenos expedientes, transferindo-se continuamente de cidade, onde freqüentou prostíbulos e jogatinas, conhecendo “um pouco de todos os pecados do mundo”. Aos 21 anos, assumiu a identidade de profeta, propagando “seu dom de audiência”, em obediência à “voz que lhe falava interiormente” e iniciou sua vida pública, perambulando pelas ruas de Curitiba, no Paraná e, tempos depois, em emissoras de rádio e de televisão, em Campo Grande, capital mato-grossense do sul. Esse “dom” de profetizar, segundo suas palavras, o tornou conhecido de deputados, senadores, desembargadores e empresários que recorriam a ele em busca de conselhos e orientações, retribuindo-lhe com “doações” para seu sustento.

Em 1978, já com 30 anos, a voz lhe ordenou que deixasse o país, “sem deixar nada para trás”. Obedientemente desfez-se de seus poucos pertences, viajou para

Santiago do Chile, e por um período buscou sua “purificação” através de um jejum à base de leite coalhado e mel. Nessa ocasião teria ouvido da voz de Deus, a revelação de sua verdadeira identidade.

Tais relatos encontram-se registrados em vários artigos de jornal e revistas de variedades e, segundo Iuri Thais<sup>1</sup>, nesse diálogo com Deus, Lhe perguntou como poderia ser Seu Filho, ele um simples pecador, ao que teria ouvido que, diferentemente de todos os outros filhos, ele era destituído de livre arbítrio, que agira mal, porque Ele, o Pai o levava a conhecer os pecados do mundo. No transcorrer dessa conversação, Deus teria lhe dito que seu nome não era Iuri, mas Inri, ”o nome que Pilatos escreveu em sua cabeça, enquanto agonizavas na cruz”<sup>2</sup>. Mais adiante, Deus ainda lhe teria dito:

Eu sou teu Senhor e Deus, Criador do Céu e da Terra e único Senhor do Universo e tu és meu filho Primogênito, o mesmo Cristo que crucificaram. Em teu nome está o mistério de tua identidade. Doravante caminharás sobre a Terra como um peregrino errante e serás reprovado por tua geração, serás humilhado e repudiado, muitos zombarão de ti e te olharão como se fora um mendigo e escutará vozes de escárnio, calúnias e blasfêmias (CRISTO, 1996, p. 27).

Até este momento, alguns aspectos dessa narrativa chamam a atenção. De acordo com a tradição bíblica, Deus sempre se revelava aos seus escolhidos, de forma indireta, com Iuri ou Inri, não. O colóquio é direto e longo, o que suscita uma forte inquietação. Como, diante de uma experiência dessa natureza, Iuri poderia lembrar-se de cada palavra proferida por Deus? Afinal, Rudolf Otto aponta, que toda e qualquer experiência com o sagrado, produz emoções de tal ordem e arrebatamento que podem ser definidas como experiências terríficas e irracionais, porque exaltam a superioridade esmagadora do poder divino, que transcende o homem e sua existência.

Para exemplificar tal situação, Otto reproduz o diálogo de Abraão acerca da sorte dos habitantes de Sodoma (Gn, 18:72): “Tive a ousadia de falar contigo, eu que não passo de pó e cinzas”. Para Otto, essa fala é a confissão de um sentimento de dependência e, totalmente diferente de todos os outros sentimentos. Trata-se de um

---

<sup>1</sup> Nessa ocasião ainda não havia trocado de nome.

<sup>2</sup> I.N.R.I. Abreviação do texto latino da inscrição colocada na cruz de Jesus, Iesus Nazarenus Rex Iudalorum, Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus, referenciado no Evangelho de João (19:9).

*mysterium tremendum et fascinorum*, de um mistério que causa arrepios de temor, mas, ao mesmo tempo, é absolutamente fascinante.

No entanto, a fala de Iuri, agora já identificado como Inri Cristo não transparece nem temor nem fascínio. A partir da revelação divina, sem família ou pátria, iniciou sua peregrinação “pelo mundo”, divulgando sua identidade: a reencarnação de Cristo. Segundo o diário curitibano *Jornal do Estado*<sup>3</sup>, Inri Cristo teria percorrido 27 países latino-americanos, fazendo longas peregrinações e conquistando seguidores. No entanto, outros jornais, desta mesma cidade, que de alguma forma lhe deram destaque, apontaram somente viagens para o Paraguai, Uruguai, Chile, onde teria ocorrido a revelação, além da Inglaterra e da França.

No Brasil, são citadas algumas cidades, onde ele teria “anunciado o Final dos Tempos”, mas a notícia mais enfática, que lhe deu maior visibilidade, e que ele próprio intitulou de Ato Libertário, ocorreu na cidade de Belém (PA), quando, na manhã de 28 de fevereiro de 1982, o padre Faustino de Brito celebrava a missa dominical e Inri, interrompendo o sermão, subiu no altar, quebrando as imagens do altar e expulsando o atônito sacerdote. Certamente essa cena se desenrolou muito rapidamente, causando um êxtase nos fiéis, pois ele trajava a indumentária que passou a ser sua marca registrada: túnica branca, amarrada na cintura, um manto vermelho sobre os ombros e sandálias de couro cru e, anunciou-se como Cristo, o Messias. Vale lembrar que sua aparência física deve ter contribuído bastante para a reação dos presentes: cabelos castanhos claros longos até os ombros, olhos verdes e barba clara, além de um inconfundível sotaque alemão.

Entre exclamações de júbilo de alguns e de indignação de outros, a polícia foi chamada, mas foram necessárias quase duas horas para que a maioria das pessoas deixasse a igreja, ficando apenas Inri Cristo, sentado em uma cadeira, como se fosse um trono. Depois foi conduzido à Central de Polícia por vários soldados, mas o povo não havia se dispersado e muitos gritavam “Cristo”! “Cristo”! Ao final do interrogatório, o suposto Messias, foi levado para o Presídio e mantido lá por 15 dias, apesar de não ter sido acusado formalmente de nenhum crime.

---

<sup>3</sup> Numa reportagem publicada em 15/12/1991, quando Inri já tinha ocupado algum espaço nos meios de comunicação.

Na noite da “revelação”, o Ato Libertário, a Rede Globo de Televisão, levou ao ar, no *Programa Fantástico*, a seguinte nota: “Falso Cristo invadiu a Catedral de Belém do Pará, espatifou imagens e está no presídio” (Revista VEJA, de 10/03/82).

De acordo com declarações de Inri Cristo, durante sua condição prisional, outros presos, soldados e até oficiais, dobravam seus joelhos, pedindo-lhe bênçãos. Nessa ocasião, segundo os informes jornalísticos, foi submetido a exames psiquiátricos e conversou com alguns estudiosos, que teriam, segundo suas palavras, se surpreendido com sua “inteligência divina”. Possivelmente essas pessoas teriam se revelado surpresas pela quantidade de citações bíblicas que ele foi capaz de fazer, característica comprovada em um grande número de entrevistas concedidas para os meios midiáticos, nos últimos anos. Quando foi solto, logo aceitou o convite da TV Guajará<sup>4</sup>, de Belém, para apresentar-se “ao povo que o aguardava ansiosamente”. Naquela ocasião, de acordo com alguns jornais locais, o “Profeta do Boqueirão” falou por uma hora aproximadamente, explicando que “seguindo as ordens de meu Pai, quebrei imagens, derrubei castiçais, condenei o comércio e o que os padres estão fazendo em meu nome há 2000 anos, e desliguei-me oficialmente da Igreja que fora, até então, minha casa”.

Naquela noite, “libertou-se “definitiva e irrevogavelmente da Igreja Católica Comercial Romana” e anunciou, diante de milhares de pessoas que o assistiam através da televisão, a instituição do Reino de Deus na terra, formalizado pela Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade (SOUST), “a única Igreja de Cristo, capaz de formar assim um só rebanho e um só pastor” (*Jornal do Estado*, 15/12/1991).

Ainda segundo as palavras de Inri, o Senhor lhe ordenou que anulasse pessoalmente o derradeiro vínculo com o Vaticano, por isso, ele foi a Roma, em setembro de 1983, e, apresentou-se à Santa Sé, de vestes brancas e manto vermelho, sandálias e sacola. Sempre referenciando a Deus suas iniciativas, ele afirmou ter sido ordenado a entrar no Templo construído em nome de Pedro, o Apóstolo, pois “esta árvore tem que secar, ela não dá bons frutos”.

Naquela ocasião, não faltaram pessoas que surpreendidas por sua aparição e, certamente, impelidas por uma paixão interior e inconsciente, exclamavam Cristo! Cristo! Messias! Jesus! Jesus! Turistas portando máquinas fotográficas, logo disparavam *flashes*. No entanto, com a chegada de policiais, ele teria desistido de entrar

---

<sup>4</sup> Afiliada da Rede Bandeirantes de Televisão (SP).

na Catedral de São Pedro. Jornalistas, mais tarde, noticiando “sua visita”, reproduziram a fala de Inri que explicava sua saída daquele “maldito local do Reino das Trevas, da Iniquidade e da Idolatria”, mas convencido de que “aquela árvore secará”, por ter se tornado o maior estabelecimento comercial do mundo, ao vender falsos sacramentos.

De lá, ao que tudo indica, Inri Cristo teria viajado para a Inglaterra e, em seguida, para a França, onde recebeu uma nova ordem de Deus: que destruísse todos os seus documentos porque o nome neles escrito não correspondia com a verdade, pois “Até agora eu te protegi do Herodes deste século, os príncipes da Igreja e os Falsos Profetas. Agora é necessário que destruas esses documentos, a começar pelo passaporte” (CRISTO, 1996, p. 57).

Tal fato, segundo ele, dava início a uma etapa difícil de sua peregrinação, apesar da promessa divina de que as autoridades lhe concederiam documentos oficiais, com seu legítimo nome: Inri Cristo. No entanto, antes que tudo se resolvesse, Inri aponta que um dia, perambulando pelas ruas de Paris, foi reconhecido por um marroquino que se disse portador de um mal incurável e que, ele, compadecido, espalmou as mãos sobre sua cabeça e lhe disse: “de acordo com tua fé, serás curado”. O homem lhe ofereceu então, dez francos, mas Inri preferiu que ele lhe arranjasse um lugar para dormir. Foi levado para um velho prédio, mas a polícia chegou em seguida e, por falta de documentos, o deteve para um longo interrogatório, ao final do que o deixou ir.

Ainda vagando pela capital francesa, o único auxílio que recebeu, veio de alguns boêmios e prostitutas que lhe deram de comer e beber e lhe arranjam algum dinheiro. Em troca, Inri os teria abençoados e perdoado seus pecados.

Na seqüência dessa narrativa, Inri enumera mais alguns episódios que teriam se arrastado pela madrugada, num vai e vem de encontro com pessoas, sempre adjetivadas por Inri como, no mínimo, estranhas. Um libanês que desejava ajudar-lhe, mas não tinha como, e, por fim um comunista espanhol que se dispôs a auxiliá-lo apesar de “não crer em Deus”. No entanto, quando estavam próximos à estação do metrô, o tal espanhol teria saído em carreira, deixando-o sozinho. Inri afirmou que sentia cansado, quando ouviu a voz de Deus dizer-lhe que “toda essa dor é necessária para que tenhas consciência da legitimidade de tua identidade e, ao Filho do Homem, não é dado ter onde reclinar a cabeça” (CRISTO, 1997, p. 39).

Muito tempo se passou até que sua identidade civil fosse restabelecida. Entre 1998 e 2000, tramitou na Justiça Estadual do Estado do Paraná, o processo nº 839/1998, cuja natureza indica uma Retificação de Registro Civil, de autoria de Álvaro Thais. Em outubro de 2000, Álvaro e não Iuri, como ele havia declarado anteriormente, recebeu o direito de usar Inri Cristo precedido de seu pré-nome e sucedido de seu sobrenome de batismo. Dessa forma, legalmente passou a existir um homem chamado Álvaro Inri Cristo Thais, que, no entanto, se apresenta somente como Inri Cristo, o Filho de Deus e, quando se refere a esse processo, revela que durante muitos anos respondeu à acusação de falsidade ideológica, mas que, ao final, as autoridades “reconheceram a sua verdadeira identidade”. Certamente, ao “forjar” essa questão processual, ele busca valorizar o fato de que, com o aval jurídico, se chama, legitimamente, Inri Cristo.

#### Os milagres

Em suas entrevistas, Inri enfatiza seu poder de realizar milagres, apontando que desde sua adolescência, quando ainda não conhecia sua verdadeira origem, esporadicamente, lhe pediam que colocasse as mãos em algum lugar enfermo e curas eram efetuadas.

Para exemplificar seu poder de cura, sem mencionar de que forma chegou à Cidade do México, Inri diz que após falar àquele povo, foi convocado a comparecer no Instituto Mexicano de Parapsicologia a convite de sua diretora, Martha Strauss. Lá estava uma jovem, de 17 anos, que apresentava um câncer e que já tinha data marcada para a amputação da perna enferma. Martha Strauss, diante dessa situação teria lhe dito: “Se és Cristo, salve-a”. Comovido, Inri teria invocado o Pai e posto a mão na cabeça da enferma e dito, em seguida, “a tua fé te curou”. Soube depois, que o médico suspendeu a operação.

Em outra ocasião viu chegar um homem carregado por amigos e pela esposa. Logo percebeu tratar-se de pessoa proeminente e soube que se tratava de um médico que um mal súbito o havia deixado sem movimentos e sem fala, exigindo auxílio até para alimentar-se. Inri, teria se dirigido à esposa, uma vez que com o enfermo não havia qualquer possibilidade de diálogo, e perguntou “Tu crês que eu sou Cristo? Em tuas mãos está o destino de seu marido, pois unidos em carne, sois uma só pessoa para meu



Pai e só se tu creres, meu Pai será misericordioso e teu marido será salvo”. Ao final de um breve silêncio, a mulher lhe tria dito, com firmeza, “Creio, Senhor”. Inri, espalmando as mãos na cabeça do homem e ordenou que se levantasse e o homem, como que acordando de um longo sono, mais ou menos envergonhado diante do espanto dos presentes, teria perguntado “O que estou fazendo aqui? Vou embora”.

Em outra ocasião, já de volta ao Brasil, Inri Cristo teria ouvido de Deus a orientação de que deveria escolher, “dentre os pobres que te cercam, a família mais desamparada para visitar e pedir alojamento”. Deveria trocar o dinheiro que os franceses lhe haviam dado para comprar alimentos e chocolate para as crianças, em abundância para que as pessoas soubessem que era Filho de Deus<sup>5</sup>. Lá, ele seria levado a viver algumas novas situações a fim de conhecer os mistérios divinos e a origem da pobreza da alma humana. Escolheu um baiano, foi ao mercado, fez as compras e pediu à esposa de seu anfitrião que preparasse seu peixe sem sal, conforme seu Pai lhe ordenara. Foi-lhe designado um quarto, na verdade, quatro paredes e uma cama feita de tábuas. Quando chovia, o lugar ficava todo alagado e “corria água abundantemente debaixo do estrado”(1996, p.73), revelando uma condição de miséria ainda maior do que quando viveu com sua mãe lavadeira. Segundo seu entendimento, após ter visitado diversos países e convivido com pessoas de diferentes classes sociais, esse era um projeto de Deus para seu aprendizado se completasse.

Ele conta que as crianças o visitavam, algumas nuas, a maioria acompanhada de suas mães. Inri as abençoava e lhes dava balas.

Poucos dias depois do início de sua estadia, o baiano lhe contou que brigara com sua esposa que se recusava a continuar cozinhando separadamente para ele. Em seguida, teria ouvido de seu Pai: “Agora meu filho, podes compreender o mistério da pobreza material e as misérias da alma”.

Em meio a várias polêmicas, Inri Cristo não deixava, sempre que possível, de reafirmar sua identidade “divina” e sua missão messiânica, através de um discurso escatológico, como o que foi publicado pela gazeta *Jornal do Estado*, em 23/09/89.

Os homens estão fazendo mau uso do livre arbítrio, construíram armas destrutivas, violaram as sagradas leis de Deus e esqueceram-se dos Santos Mandamentos. Semearam, desta forma, através do pensamento e atos, catástrofes e terremotos que

---

<sup>5</sup> Curioso que, segundo sua fala, ele ainda estivesse de posse de pouco mais de 50 francos.

acompanhados de hectombe nuclear culminarão com o fim deste mundo caótico. Menos de um milhão de pessoas restarão vivas na Terra e a maioria será constituída de mutilados que suplicarão a morte (...) Deus Nosso Pai, único Senhor do Céu e da Terra será glorificado durante os próximos mil anos. Não existirá um só homem sua Onipotência, Onisciência e Onipresença. Todos se submeterão a um processo de justaposição e permanecerão fiéis a Ele, cumprindo-se o que eu disse há quase 2 mil anos: Chegará o dia em que haverá um só rebanho e um só Pastor (João, 10:16).

Nessa mesma ocasião, finalizando a entrevista, Inri anunciava “o homem buscará na mãe Terra o pão místico para o banquete divino, com a mesma inocência que as crianças buscam no seio materno o leite vital que lhes faculta o crescimento e a sobrevivência, ante o olhar doce e aprovador do Nosso Pai”.

#### Juri popular

A imprensa curitibana, em outubro de 2001, dedicou vários espaços na divulgação de um Júri Simulado, organizado pela Associação Paulista de Estagiários de Direito (APED/PR) em que estudantes de Direito julgaram Inri Cristo por crime de falsidade ideológica religiosa, no Canal da Música, com entrada franqueada ao público. O evento, ocorrido no dia 20 daquele mês, contou com a inscrição prévia de universitários, em seus centros acadêmicos, para serem acusadores, juízes ou integrantes do Conselho de Segurança. A defesa foi feita pelo próprio acusado.

O coordenador do projeto, segundo as fontes jornalísticas, o advogado Gustavo Santa Cruz Arruda, criou um código penal fictício que balizou o julgamento. A idéia do julgamento nasceu em decorrência da invasão da igreja em Belém, anos antes, por ocasião do Ato Libertário, em que Inri Cristo teria proscrito a Igreja Católica e fundado a Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade.

O redator do *Jornal do Estado*<sup>6</sup> anunciava que apesar do júri ser fictício, Arruda acreditava que, de certa forma, expressava um real possível, já que Inri aceitou ser julgado por estudantes que “representam toda a humanidade”.

O diário *Gazeta do Povo*, que até então pouco havia se interessado por esse personagem que há tempos atuava na sociedade curitibana, no dia imediato ao

---

<sup>6</sup> Em 12/10/2001, p. 12.

juízo, anunciava: “Inri Cristo recebe uma condenação simbólica”. Após relatar, as etapas do julgamento que durou 4 horas e esteve “marcado pela eloquência e jogo de cena do acusado, que levou o trono que carrega em suas peregrinações (...) Atento a flashes de câmeras fotográficas, ele mantinha as mãos unidas como se orasse continuamente (...) citou passagens bíblicas e parábolas, como se as tivesse criado, como afirma, há 2000 anos”.

A reportagem enfatizou ainda que Inri, ao fazer sua defesa, insistiu com os membros do júri, escolhido por sorteio, que não o inocentassem por medo de serem estigmatizados, pois ele, antecipadamente, perdoava a todos. Ao se referir à invasão da Catedral de Belém, o chamou de “ato divino”, justificando que foi enviado ali por seu Pai, em missão, para mostrar aos cristãos que, ao idolatram símbolos, estavam adorando um boneco cego, surdo e mudo.

No dia imediato, o mesmo diário noticiou o resultado do Júri Simulado: “Inri Cristo recebe condenação simbólica”. Na reportagem, o articulista apontou que a sentença foi decidida por 11 jurados, após 30 minutos reunidos em sala fechada, mas naturalmente salientou que a pena por seu crime de falsidade religiosa não tem o mesmo rigor penal que prevê de 2 a 8 anos de reclusão para os acusados de falsidade ideológica.

Entrevistado no final do evento e perguntado porque aceitou participar desse Júri Simulado, Inri Cristo apontou duas causas principais: a primeira referia-se aos estudantes que “estão se aperfeiçoando na arte da dialética” e, a outra, “é uma oportunidade de poder falar abertamente a todos, pois a sociedade, com seus costumes e vícios não me aceita porque venho na contra-mão (...) é uma oportunidade de muita gente comprovar como é diferente estar em minha presença, ao invés de apenas ouvir falar de mim”. Com relação a sua recusa em se fazer representar por um advogado, o acusado respondeu que “em Belém, uma junta de 17 se ofereceu para me defender, e eu declinei (...) creio que esses jovens estudantes receberam uma revelação divina (...) Sou injustiçado como Bin Laden. Há dois mil anos não consegui agradar a todos, agora não seria diferente”. (JORNAL DO ESTADO, 16/10/01, p. 5).

A SOUST – Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade – foi instituída por Inri Cristo, seu Mentor Regente Perpétuo, em Belém do Pará, em fevereiro de 1982, durante o Ato Libertário e se intitula como a Nova Ordem Mística Universal, uma escola mística e filosófica. Em abril do mesmo ano foi oficializada em Curitiba, num templo sediado no Bairro do Boqueirão, transferido, em 2006, para Brasília.

Segundo seu líder, a SOUST é a formalização do Reino de Deus sobre a Terra, na formação de “um só rebanho e um só pastor” (Jó, 10:16). Em seu site, a SOUST<sup>7</sup> explica que para integrá-la não há necessidade de se frequentar um templo ou pertencer a uma “religião”, já que Deus – onipresente, onisciente e onipotente - não se encontra nas igrejas ou nos templos, mas seus seguidores ou discípulos, como são chamados, antes de serem aceitos passam por testes para serem aprovados. Na verdade, um rito de passagem, em que o primeiro passo é passar pela “vitória sobre a carne”, que elimina o amor carnal para que haja uma real entrega ao amor divino e espiritual. Em seguida o discípulo tem que se submeter inteiramente ao Divino Regulamento Disciplinar Perpétuo do Reino que estabelece que,

O Rei para garantir a segurança, a paz e a harmonia jamais pode aceitar ou submeter-se à vontade dos integrantes do reino, sejam eles príncipes ou súditos. Ao contrário, o Rei deve ser sim, reverenciado, amado, temido pelos integrantes da corte. A vontade do Rei é a lei máxima; só o Rei sabe, pode e deve decidir o que é bom para Ele e para o reino. Só o Rei pode e deve decidir quem, quando e onde receber alguém na intimidade. Um súdito, ou mesmo um príncipe, jamais deve tentar impor presença ao Rei, porque aquele que assim proceder estará cometendo o crime de lesa-majestade, provocando a cólera do Rei, que poderá ficar em extremo irado e impor disciplina ao infrator, que, em caso de reincidência, será vomitado fora por não respeitar a ordem estabelecida. Se o Rei permitir que alguém assim proceda, estará tornando vulnerável a segurança, a paz e a harmonia do reino (CRISTO, 1996, p. 125)

Para finalizar, segundo o anunciador, o aspirante a discípulo, após longa entrevista, não deve apresentar os seguintes vícios e defeitos: irreverência, displicência, desobediência, infidelidade, lerdeza. Raciocínio lento, esquecimento, preguiça, incompetência, incoerência, desleixo, anti-higiene, escravidão da carne em todos os

---

<sup>7</sup> [www.inricristo.gov.br](http://www.inricristo.gov.br)

sentidos, idolatria, mesquinhez, ciúmes, inveja, ressentimento, animosidade, orgulho e mentira.

Inri defende que mesmo estando oficializada como religião, devido às formalidades legais, a SOUST não se delinea como as outras religiões que surgiram e se expandiram de acordo com a ambição e os interesses de seus líderes.

Na SOUST, segundo Inri Cristo as pessoas aprendem o caminho da liberdade consciencial e da autêntica espiritualidade com realismo, simplicidade, racionalidade, sem rituais vazios, dogmas ou fantasias, pois os dogmas são os cadeados do raciocínio e o excesso de rituais serve tão somente para preencher o vácuo espiritual.

Com a criação de uma “nova ordem”, a mando de Deus, Inri Cristo teria alterado a oração do Pai Nosso<sup>8</sup> e do Credo<sup>9</sup>, além de criar outras, com a Oração do Servo do Senhor<sup>10</sup>, que enfatizam a sua condição de ser reencarnado.

#### Considerações Finais

Em suas múltiplas aparições em programas de televisão e de rádio, várias das quais registradas no site da SOUST<sup>11</sup>, é possível destacar a condenação que este líder religioso faz de todas demais religiões, sempre reforçando que os outros religiosos não passam de agentes capitalistas, ávidos por extorquir o dinheiro do povo, com suas falsas promessas. Ele justifica que o dom de abençoar é uma “graça” ofertada por Deus e quando os “falsos religiosos”, sem distinção de qualquer vertente, cobram por seus préstimos, sua ação perde seu valor perante Deus, por isso, desqualifica a cobrança de dízimos e dos “serviços” eclesiásticos. No entanto, quando questionado acerca da manutenção da SOUST, esclarece que tanto a Igreja fundada por ele, quanto um grupo

---

<sup>8</sup> “Pai Eterno e infável, Deus infalível, Criador do Universo, Santificado seja o Teu nome, Seja feita a Tua vontade, Assim na terra como no céu. Graças Te dou pelo manjar que emana de Ti, Aparta-me dos erros e ilumina-me, Para que eu Te sirva sem equívocos, Glorificando-Te, Hoje e sempre, Ó Pai”.

<sup>9</sup> “Creio em Deus Pai Todo Poderoso, Criador do céu e da terra, e em Inri Cristo, Seu unigênito, Nosso Senhor, que crucificado, por ordem de Pilatos, desencarnou, foi sepultado, e no 3º dia ressurgiu dos mortos, Subiu em espírito aos céus e reencarnou, para promover o juízo divino, Creio no Espírito Santo, na Santíssima Trindade, na SOUST, a única Igreja de Cristo, na remissão dos pecados, na reencarnação, e na vida eterna, Amém”.

<sup>10</sup> “Eu sou o servo do Senhor, o Senhor é o meu Pai. meu Criador, meu Protetor e meu Deus. Ele faz mudos os que não devem falar, surdos os que não devem ouvir, cegos os que não devem ver e paralíticos os que não devem se mover. Eu vivo só para servir meu Senhor, em Seu unigênito Inri Cristo. Eu tenho consciência de que Pai, Filho e Espírito Santo, são uma só coisa. Não tenho e não quero ter razão para existir, senão para servir meu Senhor e meu Deus, que me libertou das trevas e me conduz ao paraíso eterno, Amém”

<sup>11</sup> [www.inricristo.gov.br](http://www.inricristo.gov.br)

de dezesseis discípulos<sup>12</sup> que vive em uma ampla propriedade na zona rural de Gama, cidade-satélite de Brasília, sobrevivem de doações. Esses seguidores, em geral, moças e rapazes bastante jovens, foram “escolhidos” por Deus para ajudarem Inri Cristo, quando o final dos tempos chegar. Segundo suas declarações, esse tempo está muito próximo. Seu discurso apocalíptico indica que falará, em rede mundial, por um período de três horas, para que toda a humanidade possa ouvir sua mensagem, sem explicar naturalmente como se dará tal evento, só indicando que a transformação do mundo, se dará a partir do Brasil, “para onde todas as nações se voltarão por causa do Filho de Deus”. E, acrescenta, “quando chegar a hora, todos saberão, mas tudo gira em torno de minha missão salvar os pecadores”, confiada a ele em Santiago, quando após um jejum, sua memória foi reavivada e Deus revelou: “Você é Jesus ressuscitado”. Ele naturalmente acredita nisso. E assim como outras escatologias populares, essa também é especulativa e sensacionalista. Tantas vezes quantas Inri Cristo afirma acerca da proximidade do final dos tempos, as pessoas buscam saber quando o Juízo Final se dará, ao que mais recentemente ele tem respondido: “quando meus cabelos estiverem totalmente brancos”. Então, efetivamente, o *escatho* deve estar próximo, afinal seus cabelos já estão bastante grisalhos.

#### Referências

CRISTO, Inri. *Despertador: Inri Cristo Unigênito de Deus*. Curitiba/PR: Mepic, 1996.

\_\_\_\_\_. *Despertador: o Ato Libertário*. Curitiba/PR: Mepic, 1997.

OTTO, Rudolf. *O Sagrado*. Lisboa: Ed. 70, 1992.

Recebido: 23/04/2012

*Received:* 04/23/2012

Aprovado: 02/07/2012

*Approved:* 07/02/2012

---

<sup>12</sup> Segundo Inri Cristo, carne e sexo são proibidos, já o consumo moderado de álcool, sobretudo vinho e uísque são liberados.